

Lobito-Benguela, Angola
9 de Julho de 2020

Comunicado de imprensa

Angolanos defendem igualdade salarial para mulheres com funções iguais aos homens

Dois terços dos angolanos defendem que as mulheres devem receber salário igual aos homens com funções iguais, revelou o novo inquérito do Afrobarometer. Os homens são tão favoráveis à igualdade salarial quanto as mulheres.

A maioria dos inquiridos asseguraram que a paridade de género é uma realidade em Angola, sobretudo nas oportunidades de acesso à escola, trabalho e posse ou herança de terras.

Contudo, as mulheres estão em desvantagem comparativamente aos homens noutros indicadores relevantes como a paridade económica, incluindo obtenção de graduação académica, poder de decisão financeira e a acesso regular à Internet.

Esta constatação chama atenção para o caminho que se precisa percorrer para cumprir o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, "Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas." Em 2019, Angola ficou na posição 112º entre 129 países no Índice de Igualdade de Género ODS 2030.

Principais conclusões

- Dois terços (66%) dos angolanos afirmaram que mulheres e homens devem receber o mesmo salário por desempenharem a mesma função. Os homens são tão favoráveis à paridade salarial quanto as mulheres. Os angolanos residentes no espaço urbano são mais favoráveis à paridade salarial do que no espaço rural (72% vs 55%) (Figura 1).
- Mais do que seis inquiridos em cada 10 disseram que nos dias de hoje, em Angola:
 - Meninas e meninos desfrutam de igual oportunidade para estudar (67%).
 - As mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens de obter rendimentos do trabalho (65%) (Figura 2).
 - As mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens de comprar ou herdar terras (61%) (Figura 3).
 - Os angolanos residentes no meio rural são tendencialmente menos favoráveis à igualdade de oportunidade entre homens e mulheres no acesso à escola, ao trabalho e na posse ou herança de terras.
- As mulheres angolanas enfrentam desafios noutros indicadores relacionados com oportunidades económicas (Figura 4). Elas são tendencialmente menos favorecidas que os homens:
 - No ensino secundário e ensino universitário.
 - No processo de tomada de decisão sobre o uso dos recursos financeiros da família.

- No uso da Internet “todos dias” ou “algumas vezes por semana” (31% mulheres vs 39% homens).

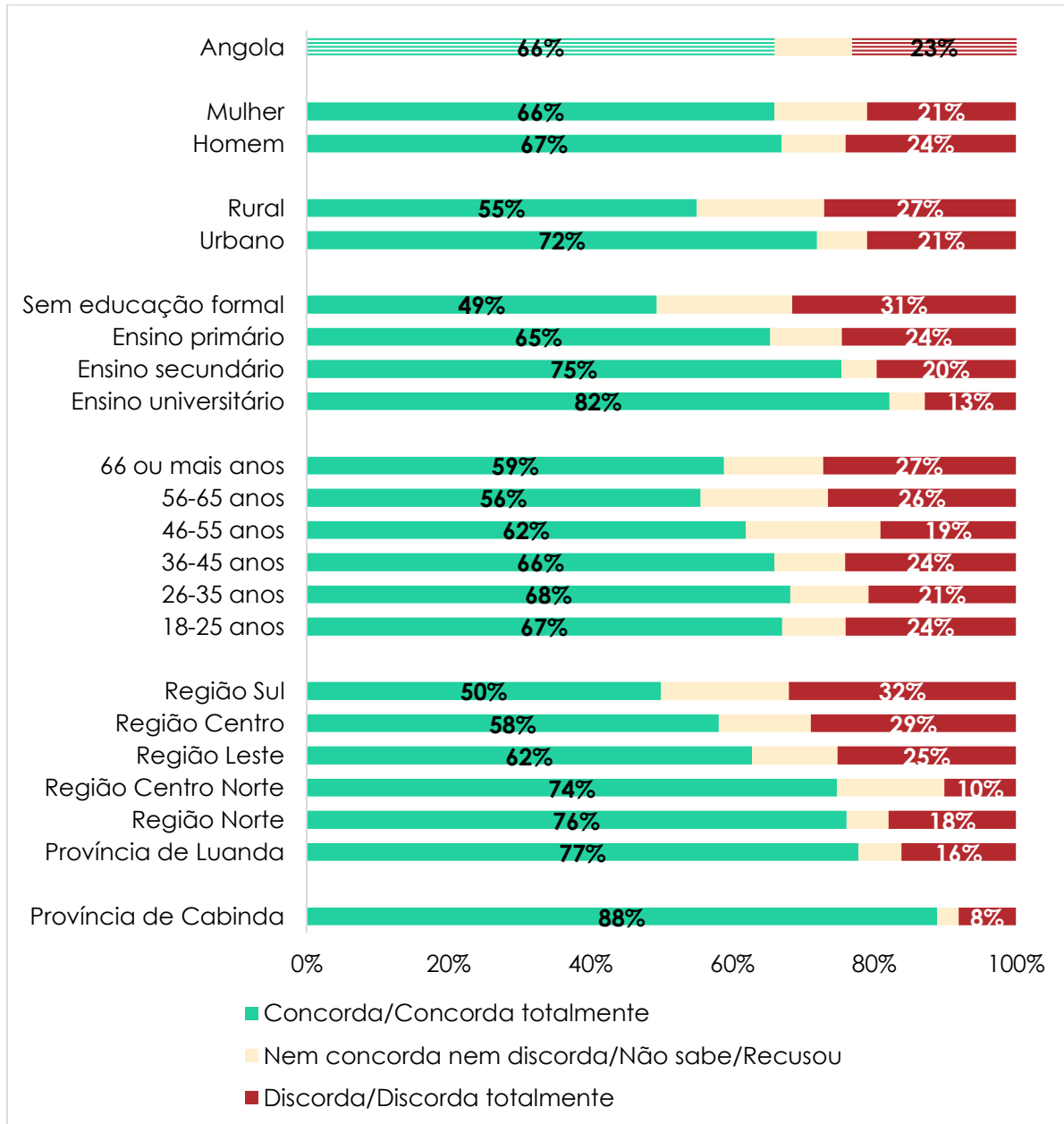
Afrobarometer

O Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária que fornece dados quantitativos fiáveis sobre a vivência e avaliação dos africanos da democracia, da governação e da qualidade de vida. Foram realizadas sete rondas de pesquisas de opinião pública em 38 países, entre 1999 e 2018. A 8ª Ronda está prevista em 35 países africanos, entre 2019/2020. O Afrobarometer realiza entrevistas face-a-face na língua da escolha do entrevistado, com uma amostra nacional representativa.

No seu primeiro inquérito de opinião pública em Angola, a equipa do Afrobarometer, liderada pela Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública, entrevistou 2.400 angolanos adultos, entre 27 de Novembro e 27 de Dezembro 2019. Uma amostra deste tamanho produz resultados nacionais com uma margem de erro de +/- 2 pontos percentuais e um nível de confiança de 95%.

Gráficos

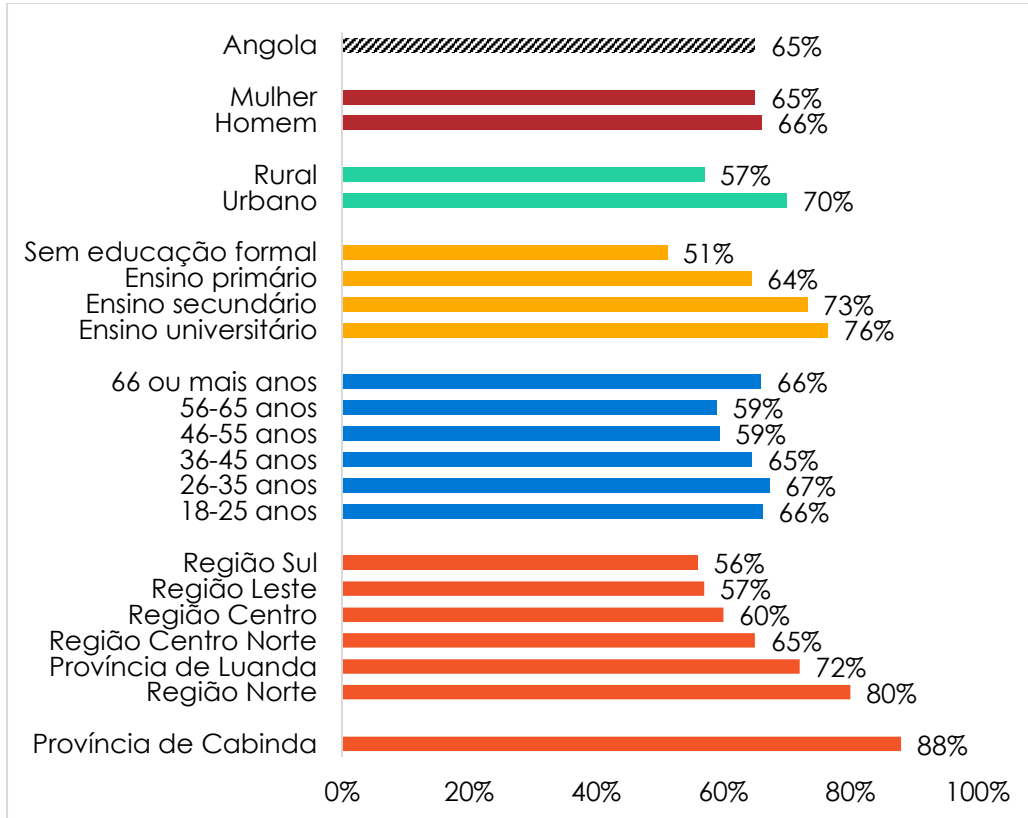
Figura 1: Igualdade salarial para a mesma função: homens e mulheres | por grupo socio-demográfico¹ | Angola | 2019



Os entrevistados foram questionados: Por favor, diga-me se discorda ou concorda com as seguintes afirmações: os homens e as mulheres que desempenham funções iguais devem receber salários iguais?

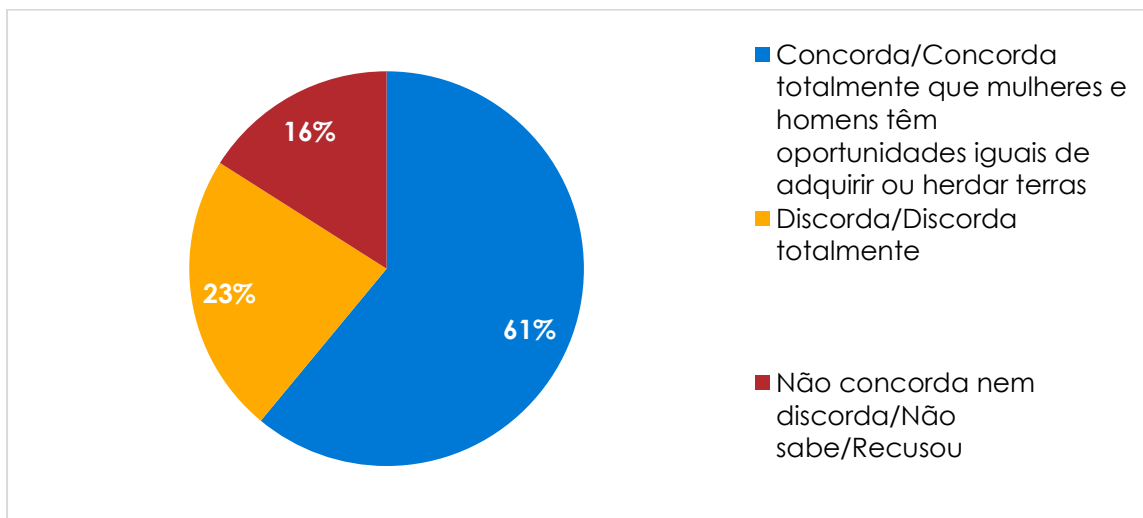
¹ De acordo com a classificação do Instituto Nacional de Estatística (INE), as regiões do país compreendem as seguintes províncias: Norte (Cabinda, Uíge e Zaire), Centro Norte (Bengo, Cuanza Norte e Malange), Luanda, Centro (Benguela, Bié, Cuanza Sul e Huambo), Leste (Cuando Cubango, Lunda Sul, Lunda Norte e Moxico) e o Sul (Cunene, Huíla e Namibe). Cabinda, apesar de ser parte da zona norte, os seus resultados também são apresentados separadamente devido ao processo de sobre amostragem.

Figura 2: Igualdade de oportunidade para trabalhar e ganhar um salário: homens e mulheres | por grupo socio-demográfico | Angola | 2019



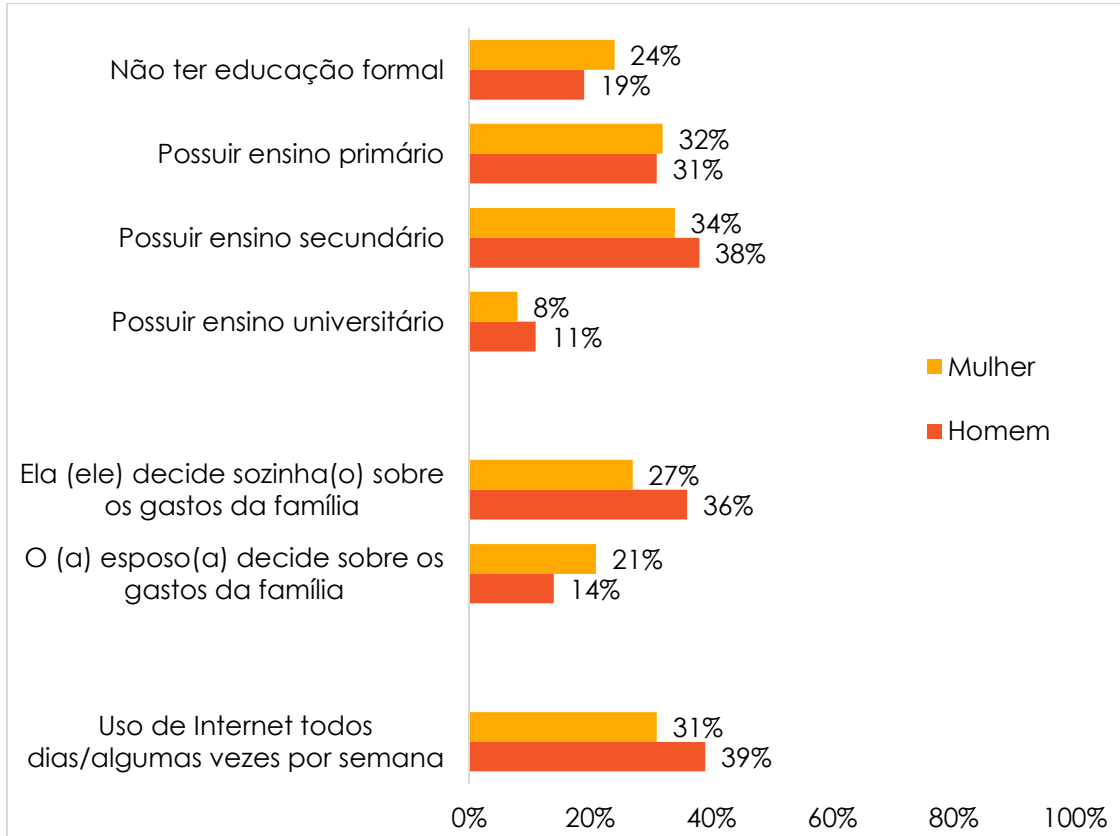
Os entrevistados foram questionados: Por favor, diga-me se discorda ou concorda com as seguintes afirmações: hoje, no nosso país, as mulheres e os homens têm oportunidades iguais de trabalhar e ganhar um salário? (% que « concorda » ou « concorda totalmente »)

Figura 3: Igualdade de oportunidade para herdar ou adquirir terras: homens e mulheres | por grupo socio-demográfico | Angola | 2019



Os entrevistados foram questionados: Por favor, diga-me se discorda ou concorda com as seguintes afirmações: hoje, no nosso país, mulheres e homens têm oportunidades iguais de adquirir e herdar uma parcela de terra?

Figura 4: Desigualdade de género no acesso à educação, processo de decisão financeira e acesso à internet | por género | Angola | 2019



Os entrevistados foram questionados:

Qual é o seu maior nível de educação?

Qual é a principal forma de tomar decisão sobre como usar o dinheiro que você tem ou ganha, por exemplo, de um emprego, um negócio, vendendo coisas ou outras actividades?

Com que frequência usa a Internet?

Para mais informação, favor contactar:

Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública

Carlos Pacatolo e David Boio

Telefone: +244 924942499; +244 939733227

Email: pacatolo@yahoo.com.br; davidboio@gmail.com

Visite-nos online em:

www.afrobarometer.org

www.ovilongwa.org

